



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA), - Coordenador/a,
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS)
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

O ofício teatral do União e Olho Vivo: memórias e práticas no contexto urbano

Autoria: Ana Paula Parodi Eberhardt

O presente work é fruto dos desdobramentos da dissertação "União, Olho Vivo e Pé Ligeiro": estudo etnográfico das memórias e duração das práticas do Teatro Popular União e Olho Vivo na Cidade de São Paulo/SP, defendida neste ano na UFRGS. Na pesquisa para a dissertação acompanhei as atividades deste grupo de outubro de 2016 à fevereiro de 2018. Para este GT, trago um enfoque sobre o ofício teatral praticado por este grupo. A trajetória de mais de meio século do "Olho Vivo" abrange uma série de fenômenos sociais que vão desde sua criação, durante a Ditadura Civil Militar no Brasil, passando pela consolidação de uma identidade nacional do Teatro Brasileiro, criações de políticas públicas voltadas para as artes, a profissionalização do work teatral, a consolidação da televisão e de uma forte indústria cultural de São Paulo como polo artístico do país. Trata-se da consolidação deste campo artístico no país (BOURDIEU, 1996) e da discussão simbólica e política a respeito da cultura popular e da identidade nacional brasileira (ORTIZ, 2006). É também o momento em que o Estado aparece como agente privilegiado de difusão cultural. Caudatário do movimento de teatro engajado dos anos sessenta, este grupo se insere na discussão crítica a respeito da mercantilização da arte, e se posiciona de forma antagônica às relações capitalistas de work. Pretende-se aqui abarcar uma reflexão sobre as memórias de dois senhores- fundadores deste grupo e ainda atuantes-, sobre os impactos que o crescimento da cidade de São Paulo trouxe aos seus works no âmbito artístico e as estratégias por eles utilizadas para transformar as relações de work no interior desta trupe. Através de suas práticas podemos perceber a aderência a uma determinada visão de mundo, buscando uma percepção sensível da realidade social, tecida e compartilhada com integrantes mais jovens, conformando uma experiência de duração deste ofício no mundo moderno contemporâneo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

